



ORGANIZADORAS  
CECÍLIA DREBES PEDRON  
ALESSANDRA VACCARI  
ESTER CAROLINE DA SILVA  
VITÓRIA COLONETTI BENEDET  
LARISSA LIMA DA SILVA  
AMANDA DE ABREU GULARTE

# DESAFIOS E REFLEXÕES DA COVID-19 DURANTE 2021

Coleção

Volume 2

[www.ufrgs.br/levi](http://www.ufrgs.br/levi)  
LABORATÓRIO DE ENSINO VIRTUAL EM ENFERMAGEM

LEVI

Organizadoras

*Cecília Drebes Pedron  
Alessandra Vaccari  
Ester Caroline da Silva  
Vitória Colonetti Benedet  
Larissa Lima da Silva  
Amanda de Abreu Gularte*

DESAFIOS E REFLEXÕES DA COVID-19  
DURANTE 2021

Porto Alegre  
UFRGS  
2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE ENFERMAGEM

**Reitor**

Carlos André Bulhões Mendes

**Vice-reitora**

Patricia Pranke

**Diretora da Escola de Enfermagem**

Ana Maria Müller de Magalhães

**Vice-diretora**

Márcia Koja Breigeiron

**Projeto Gráfico**

Amanda de Abreu Gularte

Cecília Drebes Pedron

**Diagramação**

Cecília Drebes Pedron

Esta obra é o segundo volume da Coleção LEVi - Laboratório de Ensino Virtual em Enfermagem

<https://doi.org/10.29327/549675>

**DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)**

D441      Desafios e reflexões da COVID-19 durante 2021 / Cecília Drebes Pedron [et al.] - Porto Alegre: UFRGS, 2021. v. 2  
161 p. : il. color.

(coleção: LEVi - Laboratório de Ensino Virtual em Enfermagem)

ISBN 978-65-5973-083-4.

DOI 10.29327/549675

1. Cuidados de Enfermagem. 2. Educação em Saúde. 3. Infecções por Coronavírus. I. Pedron, Cecília Drebes. II. Vaccari, Alessandra. III. Silva, Ester Caroline da. IV. Benedet, Vitória Colonetti. V. Silva, Larissa Lima da Silva. VI. Gularte, Amanda de Abreu. VII. Título.

CDU 614

**CATALOGAÇÃO NA FONTE: AMANDA DE ABREU GULARTE CRB10/2500**

Profa. Dra. Ana Karina Tanaka

Enfa. Mestranda Rosaura Paczek

Enfa. Mestranda Lisiane Paula Matzenbacher

Acad. Enf. Ana Maria Pagliarini

## Resiliência da Equipe de Enfermagem em Tempos de Pandemia



Data de publicação: 08/11/2021

### Reflexões Bioética no cenário de COVID-19: mantendo o distanciamento social

*Profa. Dra. Ana Karina Tanaka*

*Enfa. Mestranda Rosaura Paczek*

*Enfa. Mestranda Lisiane Paula Matzenbacher*

*Acad. Enf. Ana Maria Pagliarini*

<https://www.ufrgs.br/levi/resiliencia-da-equipe-de-enfermagem-em-tempos-de-pandemia/#page-content>

A Enfermagem, com a chegada da pandemia, convive diariamente com fatores estressores. A preocupação com as mudanças de processos constantes, assim como modificações nos atendimentos dentro das instituições de saúde fazem com que a enfermagem trabalhe de forma rápida e ao mesmo tempo que deve garantir segurança assistencial. Situações como a atualmente experienciada, evidencia o protagonismo da Enfermagem como profissão, assegurando o direito à saúde da população. São os únicos que permanecem 24 horas do lado dos pacientes e tendo que se reinventar de forma constante. Vivenciando um momento histórico e caótico, vendo seus colegas adoecerem fisicamente, infectados pelo vírus ou então mentalmente esgotados diante de tantas incertezas e sobrecarga de trabalho (SILVA; LUNA; LIMA, 2021).

A carga de trabalho intensa e o convívio constante com o sofrimento de pacientes e familiares fazem com que processo de desgaste psíquico esteja presente no cotidiano dos profissionais de Enfermagem. É a partir das vivências de situações adversas que a resiliência, tida como a capacidade de adaptação psicossocial positiva frente aos eventos que fazem parte da nossa rotina surge. A noção de resiliência, está condicionada a capacidade do ser humano não adoecer mesmo quando exposto a situações danosas à sua saúde e desenvolvimento (SCHULTZ, et al., 2020). Visão mais otimista diante dos fatos, capacitações diante das rotinas e processos implantados, assim como o compartilhamento de informações e experiências entre os colegas de trabalho favorece a autoconfiança do profissional e contribui para o desenvolvimento da resiliência (SILVA; LUNA; LIMA, 2021).



Durante a pandemia vários foram os fatores de risco para adoecimento e resiliência dos profissionais da Enfermagem. As mudanças drásticas na dinâmica de trabalho dos profissionais, causa variadas condições psicológicas, além de incluir a alteração na rotina familiar, com escolas e estabelecimentos fechados. Vale ressaltar que o impacto econômico tem causado grande insegurança e sensação de abandono. Identifica-se que as dificuldades enfrentadas são semelhantes mesmo se tratando de instituições diferentes (PORTUGAL, et al., 2020). Dentre os fatores que mais contribuem para o risco de adoecimento do profissional de enfermagem destacamos medo de não ter acesso a EPIs, exposição ao COVID 19 e, se infectado, propagar a infecção aos seus familiares, a incerteza quanto às suas necessidades pessoais, assim como, angústia por ter que mudar sua rotina de trabalho e prestar cuidados em outras áreas (SCHULTZ, et al., 2020).

Estudos mostram que mesmo a Enfermagem exausta, sobrecarregada, com falta de materiais e equipamentos de proteção, permanece prestando seu atendimento e continuando seu trabalho, mesmo à beira da exaustão. Porém há um alerta no que diz respeito ao tempo prolongado dessas dificuldades e adversidades relacionando estes fatores a burnout e prejuízo na saúde mental destes trabalhadores (CUNHA, 2021).

Um inimigo invisível de força avassaladora, desconhecido, uma alteração completa do nosso modo de viver, evidenciando a deterioração e decadência do nosso “normal”. Aguardamos a era do pós-coronavírus nos perguntando sobre quais serão as renúncias necessárias e possíveis para manter a civilização em harmonia (DALTRO, et al., 2020).



Todos possuem um pouco de resiliência dentro de si e podem contribuir com as relações que permeiam em sociedade, disseminando comportamentos positivos e melhorando o convívio social, aceitando as diversidades e compreendendo as diferenças. A humanidade está vulnerável ao estresse agudo e a situações traumáticas. Identificar que o próximo que está ao seu lado necessita de ajuda, seja ela física ou mental, é uma maneira de demonstrar resiliência (TAGNOLA, et al., 2021).

Estes desafios apresentados, somados às dificuldades enfrentadas pelos profissionais na linha de frente, apresentam uma Enfermagem protagonista e inovadora no seu cotidiano, porém a sociedade deve estar alerta para as consequências de possíveis danos psicológicos. A humanização e empatia é essencial em tempos de pandemia, além de, um cuidado individualizado e embasado na ciência garantindo qualidade e segurança assistencial.

Referências:

CUNHA, I. C. K.O. Resiliência: uma competência da Enfermagem. *Enfermagem em Foco*, [S.l.], v. 11, n. 5, mar. 2021. ISSN 2357-707X. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n5.4765>.

DALTRO, M. R.; BARRETO SEGUNDO, J. de D. A pandemia nos mostra quem somos? *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, [S.l.], v. 9, n. 1, p. 5-8, mar. 2020. ISSN 2317-3394. doi:<http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v9i1.2844>

PORTUGAL, J.K.A. et al. Percepção do impacto emocional da equipe de enfermagem diante da pandemia de COVID-19: relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 46, p. e3794, 21 maio de 2020. SCHULTZ, C.C. et

al. Resilience of the nursing team in the hospital scope with emphasis on the pandemic COVID-19. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 9, n. 11, p. e539119466, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i11.9466. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9466>. Acesso em: 7 jun. 2021.

SILVA, P.C.; LUNA, B.M.G.; LIMA, C.M.C.C.S. O olhar da enfermagem frente pandemia / The look of nursing front pandemia. *Brazilian Journal Of Health Review*, [S.L.], v. 4, n. 2, p. 4798-4807, 2021. *Brazilian Journal of Health Review*. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv4n2-064>.

TAGNOLA SÁNCHEZ, C. G.; COTRINA-ALIAGA, J. C.; AGUINAGA-VILLEGAS, D.

La resiliencia como factor fundamental en tiempos de Covid-19. *Propósitos y Representaciones*, [S.l.], v. 9, n. 1, p. e1044, feb. 2021. ISSN 2310-4635. doi:<http://dx.doi.org/10.20511/pyr2021.v9n1.104>